

Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE

MATRIZ DE INSUMO-PRODUTO DO NORDESTE – DEMANDA FINAL DOMÉSTICA

Autores

Antônio Ricardo de Norões Vidal¹

Francisco Raimundo Evangelista^{1,2}

¹ Economista. Mestre em Administração de Empresas. Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE;

² Economista e Engenheiro Agrônomo. Doutor em Economia da Indústria e Tecnologia. Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE. Professor da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

1. INTRODUÇÃO

O ETENE, na série de perfis socioeconômicos publicada em 2015², incluiu um capítulo sobre o comércio interestadual, detalhando as compras e vendas de insumos intermediários realizadas pelos estados nordestinos e uma análise sobre a agregação de valor por parte da economia dos estados. A ótica da despesa – ou seja, a utilização dos bens finais produzidos por cada estado e que se destinam ao consumo das famílias, da administração pública e ao investimento, não foi motivo de análise naquele momento. O objetivo deste informe é contemplar esse tópico, utilizando o mesmo quadro referencial da abordagem insumo-produto, que foi a base dos trabalhos anteriores. Parte-se de uma análise geral, detalhando a produção de bens finais da Região Nordeste, agregando esta produção nos três grandes setores da economia (agropecuária, indústria e serviços). Discutir-se-ão as particularidades da produção e do consumo de cada estado nordestino, inclusive apresentando o saldo da balança comercial intrarregional. As tabelas com informações para cada estado encontram-se no anexo deste Informe.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Numa abordagem de insumo-produto, descreve-se a economia pela equação matricial $xx=(II-AA)^{-1}yy$ (eq.1), em que $(II-AA)^{-1}$ é a matriz de Leontief ou matriz de coeficientes diretos e indiretos. Mas a equação 1 é a resolução da equação $AAAA+yy=xx$ (equação.2), na qual A é a matriz dos coeficientes diretos de insumos (ordem $n \times n$), e x e y são vetores-coluna (ordem $n \times 1$). As linhas da matriz A podem ser descritas como $xxii=\sum aaiiixxjj+nmjj=1yyii$, onde $aaii$ “é o coeficiente técnico que indica a quantidade de insumo do setor i necessária para a produção de uma unidade de produto final do setor j ” (Guilhoto, 2004, p.16). Em outras palavras, a produção do setor i é vendida para outros setores da economia (portanto, é utilizada como insumo intermediário) e/ou para o consumo final (yi).

A Figura 1 representa as relações fundamentais de insumo-produto, antes do cálculo dos coeficientes técnicos (ou seja, antes que as compras de cada setor – xij – sejam divididas pela produção total do setor – xj , para gerar o coeficiente aij). Nessa figura, cada linha, *per se*, informa que o valor da produção total do setor i foi obtido pela venda de bens para os outros setores econômicos (inclusive o próprio setor i) e/ou para os integrantes da demanda final. Por outro lado, cada coluna informa que o valor da produção total do setor i foi composto pela agregação aos gastos com os insumos dos impostos indiretos, do valor das importações e do valor da remuneração dos proprietários dos fatores de produção (valor adicionado). O enfoque da Figura 1 é setor x setor; sem recortes regionais.

Com a incorporação de regiões, temos a representação da Figura 2. As linhas e colunas se multiplicam por quantas sejam as regiões, uma vez que os n setores podem estar presentes em cada uma das regiões.

² Foram lançados nove perfis, correspondendo a cada um dos estados nordestinos, organizados por Bezerra, Bernardo, Ximenes e Valente Jr. (2015).

Figura 1 – Relações fundamentais de insumo-produto, setor x setor.

	Setores Compradores		
Set. Vend	Insumos Intermediários		Dem. Final
			Prod Total
	Impostos Indiretos Líquidos (IIL)		IIL
	Importações (M)		M
	Valor Adicionado		
	Produção Total		

Fonte: Guilhoto et al. (2010).

Figura 2 – Relações fundamentais de insumo-produto num sistema inter-regional.

	Setores - Região L	Setores - Região M	L	M	
Set. Reg. L	Insumos Intermediários LL	Insumos Intermediários LM	DF LL	DF LM	Prod. Total L
Set. Reg. M	Insumos Intermediários ML	Insumos Intermediários MM	DF ML	DF MM	Prod. Total M
	Imp. Resto Mundo (M)	Imp. Resto Mundo (M)	M	M	M
	Impostos Ind. Liq. (IIL)	Impostos Ind. Liq. (IIL)	IIL	IIL	IIL
	Valor Adicionado	Valor Adicionado			
	Prod. Total Região L	Prod. Total Região M			

Fonte: Guilhoto et al. (2010).

A Tabela de Recursos e Usos-TRU³ utilizada para a elaboração do presente Informe tem sessenta “regiões” ou zonas (os estados nordestinos subdivididos em áreas menores, computando 38 zonas, mais Espírito Santo e Minas Gerais abertos em três zonas, pois referidas unidades federativas do Sudeste fazem parte da área de atuação do BNB, e os outros dezesseis estados brasileiros, cada um deles considerado por inteiro, ou seja, constituído de apenas uma zona) e oitenta e dois

³ Trata-se de parte do Sistema Intermunicipal de Insumo-Produto do Nordeste (SIIPNE), elaborado pela FIPE-USP em parceria com o BNB/ETENE. A publicação contendo as novas versões das matrizes insumo-produto do Nordeste, da parceria FIPE/BNB-ETENE está em elaboração.

setores econômicos, perfazendo, apenas no que diz respeito aos insumos intermediários, uma sub-matriz de 4.920 linhas e 4.920 colunas.

O Sistema Intermunicipal de Insumo-Produto do Nordeste (SIIPNE) utiliza dados das contas regionais e nacionais de 2009, e de outras fontes estaduais, mas o valor da produção menos o consumo intermediário de cada estado, converge para o PIB estadual do ano em questão. É importante assinalar que, embora o quadro socioeconômico dos Estados do Nordeste tenha apresentado consideráveis mudanças na última década, as transformações na estrutura produtiva de um determinado território costumam ocorrer somente a médio ou no longo prazo. Nesse sentido, considera-se relevante a análise aqui apresentada e embasada nas contas regionais e nacionais de 2009.

Neste informe, os 82 setores contemplados na mencionada TRU foram mantidos e trabalhou-se com cada estado da federação como sendo apenas uma zona. Entenda-se que o interesse maior é investigar quanto cada estado do Nordeste produz de bens finais e qual é o destino dessa produção (o atendimento da demanda final doméstica - consumo das famílias, administração pública e do investimento): quanto cada estado consome da própria produção, quanto se destina para os outros estados nordestinos e para outras regiões. O Sistema Intermunicipal de Insumo-Produto do Nordeste (SIIPNE) que utiliza dados dos 82 setores contemplados na TRU está especificado no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos setores do Sistema Intermunicipal de Insumo-Produto do Nordeste (SIIPNE).

Nº	SETORES	Nº	SETORES	Nº	SETORES
1	Milho	28	Celulose e produtos de papel	55	Caminhões e ônibus
2	Cana-de-açúcar	29	Jornais, revistas, discos	56	Peças e acessórios para veículos automotores
3	Soja	30	Refino de petróleo e coque	57	Outros equipamentos de transporte
4	Fruticultura	31	Álcool	58	Indústria do mobiliário
5	Outras culturas/extrativismo vegetal	32	Aubos e Fertilizantes	59	Indústrias Diversas
6	Silvicultura	33	Fabricação de outros produtos químicos	60	Produção de Energia Elétrica
7	Bovinos	34	Fabricação de resina e elastômeros	61	Distribuição de Energia Elétrica
8	Outros Pecuária	35	Produtos farmacêuticos	62	Gás encanado
9	Suínos	36	Defensivos agrícolas	63	Água, esgoto e serv de limp urbana
10	Aves	37	Perfumaria, higiene e limpeza	64	Construção
11	Extrativismo Animal (Pesca)	38	Tintas, vernizes, esmaltes e lacas	65	Comércio Atacadista
12	Petróleo e Gás Natural	39	Produtos e preparados químicos diversos	66	Comércios Varejista
13	Minério de ferro	40	Artigos de Borracha e Plásticos	67	Transporte de Carga e correios
14	Outras Indústrias Extrativistas	41	Cimento	68	Transporte de passageiros
15	Abate	42	Fabricação de vidro e de produtos do vidro	69	Serviços de Informação
16	Fabricação de Óleos Vegetais	43	Outros produtos de minerais não-metálicos	70	Intermediação financeira e seguros
17	Indústria de Laticínios	44	Fabricação de aço e derivados	71	Serviços Imobiliários e aluguel
18	Beneficiamento de Outros Produtos Vegetais	45	Metalurgia de metais não ferrosos	72	Serviços de manutenção e reparação
19	Fabricação de Açúcar	46	Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	73	Alojamento
20	Indústria do Café	47	Máquinas e Implementos Agrícolas	74	Serviços de alimentação
21	Outros produtos Alimentares	48	Outras Máquinas e Equipamentos	75	Serviços prestados às empresas
22	Bebidas	49	Eletrodomésticos	76	Educação mercantil
23	Produtos do fumo	50	Máquinas para escritório e equipamentos de informática	77	Saúde mercantil
24	Têxteis	51	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78	Outros Serviços
25	Artigos do vestuário e acessórios	52	Material eletrônico e equipamentos de comunicações	79	Serviços Domésticos
26	Artefatos de couro e calçados	53	Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar, medida e óptico	80	Educação pública
27	Produtos de madeira - exclusive móveis	54	Automóveis, camionetas e utilitários	81	Saúde pública
				82	Administração Pública e Seguridade Social

Fonte: SIIPNE (2014).

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A produção dos estados nordestinos com destino ao atendimento da demanda final doméstica foi de R\$ 406,9 bilhões, assim distribuídos nos componentes dessa demanda final: consumo das famílias, R\$ 217,7 bilhões (53,5%), administração pública⁴, R\$ 132,5 bilhões (32,6%) e investimento, R\$ 56,7 bilhões (13,9%). Desse total de R\$ 406,9 bilhões, 88,1% ficam como consumo no próprio Nordeste e apenas 11,9% da produção é consumida em outras regiões do País, ver Tabelas 1 e 2. Observa-se que a Região é dependente do consumo da administração pública, quando comparada com a distribuição do PIB brasileiro pela ótica da despesa doméstica⁵ (excluindo-se as exportações), também em 2009. O perfil brasileiro é: consumo das famílias, 61,8%, administração pública, 19,4% e investimento, 18,9%. Em regiões mais pobres o setor público é preponderante daí essas diferenças no consumo da administração pública, 32,6% no Nordeste e 19,4% no País, e no investimento, 13,9% no Nordeste e 18,9% no Brasil.

Tabela 1- Nordeste – Produção de Bens Finais Para a Demanda Final Doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	DEMANDA FINAL DOMÉSTICA			TOTAL	EXPORTAÇÃO
	FAMÍLIAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²	INVESTIMENTO ³		DOMÉSTICA
ALAGOAS	8.601,5	7.635,8	1.930,2	18.167,4	1.834,0
BAHIA	72.400,4	31.951,4	20.378,6	124.730,4	14.949,7
CEARÁ	37.759,4	20.031,0	7.009,1	64.799,5	12.704,8
MARANHÃO	15.452,5	12.545,8	6.279,4	34.277,8	2.905,3
PARAÍBA	14.281,0	10.826,9	3.217,2	28.325,2	2.281,1
PERNAMBUCO	37.590,1	25.579,0	9.227,8	72.396,9	8.015,8
PIAUI	9.033,9	7.513,3	2.240,2	18.787,4	480,4
RIO GRANDE DO NORTE	13.808,3	9.891,7	3.653,1	27.353,0	3.129,0
SERGIPE	8.753,4	6.563,3	2.791,7	18.108,3	2.172,8
NORDESTE	217.680,6	132.538,2	56.727,3	406.946,0	48.473,0

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

Na Tabela 1 tem-se o detalhamento da produção de bens e serviços finais em cada estado da região Nordeste, e como essa produção foi destinada aos três segmentos: famílias, administração pública e investimento. Alagoas, por exemplo, produziu R\$ 18,2 bilhões, e R\$ 8,6 bilhões foram consumidos por famílias de todos os estados do País. A última coluna, Exportação Doméstica, informa quanto da produção de bens finais de Alagoas, por exemplo, foi exportado para o consumo de outros estados do País., Assim, dos R\$ 18,2 bilhões produzidos, R\$ 16,3 bilhões (R\$ 18,2 – R\$ 1,8) foram consumidos no âmbito do estado de Alagoas.

⁴ Sempre que se menciona de administração pública, inclui-se a demanda das organizações sem fins lucrativos e no âmbito do investimento inclui-se a variação de estoques. Como se trata da demanda final doméstica, o que cada estado destinou a outros países não está computado nesse total.

⁵ O IBGE em suas contas regionais não divulga o PIB estadual pela ótica da despesa, mas pode-se estimar os valores por essa ótica a partir da matriz de insumo-produto.

Na Tabela 2 o destaque é para os elementos componentes da demanda final (consumo, administração pública e investimento). Referida Tabela mostra, dentro de cada estado, quanto cada um daqueles componentes absorveu da sua produção estadual e das produções dos outros estados do Nordeste⁶.

Cabe destacar a situação do estado do Ceará, com uma produção total (R\$ 52,1 bilhões) que representa 47,4% da produção do maior estado da Região, a Bahia (R\$ 109,8 bilhões), mas com uma exportação de bens finais que representa 85,0% das exportações baianas⁷. Com relação à exportação de bens finais para outros estados, observa-se que apenas 11,9% da produção nordestina (R\$ 48,5 bilhões) atende outros estados que não aquele que produziu. Cabe aqui o destaque para o Ceará, 19,6%, Bahia e Sergipe, com 12,0% cada.

Tabela 2 - Nordeste – Consumo da Produção de Bens finais para a Demanda Final Domestica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	290,3	1.226,0	5.544,0	7.060,3	24,9	7.610,9	7.635,8	76,3	1.361,0	200,1	1.637,3	16.333,4	
BAHIA	3.157,3	16.395,1	41.676,0	61.228,4	27,0	31.924,5	31.951,4	452,3	14.096,2	2.052,4	16.600,9	109.780,8	
CEARÁ	1.245,9	6.634,5	17.986,6	25.867,0	146,0	19.885,0	20.031,0	164,0	5.288,2	744,6	6.196,8	52.094,7	
MARANHÃO	782,4	2.900,2	10.598,9	14.281,6	18,9	12.526,9	12.545,8	111,8	3.911,8	521,5	4.545,1	31.372,4	
PARAÍBA	639,7	3.203,1	8.339,8	12.182,6	5,8	10.821,1	10.826,9	102,4	2.653,2	279,0	3.034,6	26.044,1	
PERNAMBUCO	1.321,9	7.638,3	22.054,0	31.014,2	119,6	25.459,4	25.579,0	151,7	6.553,6	1.082,8	7.788,0	64.381,2	
PIAUÍ	551,5	2.304,1	5.835,0	8.690,5	29,9	7.483,5	7.513,3	125,7	1.808,7	168,8	2.103,1	18.307,0	
RIO GRANDE DO NORTE	520,5	2.976,1	7.575,8	11.072,3	12,3	9.879,3	9.891,7	127,7	2.823,6	308,7	3.260,0	24.224,0	
SERGIPE	357,2	1.570,4	5.061,7	6.989,3	2,7	6.560,6	6.563,3	88,5	2.027,6	266,9	2.382,9	15.935,5	
NORDESTE	8.866,6	44.847,7	124.671,8	178.386,1	-	387,0	132.151,2	132.538,2	1.400,3	40.523,8	5.624,6	47.548,8	358.473,1
NORTE	410,2	2.462,2	953,9	3.826,3	-	-	-	-	63,2	445,2	135,2	643,6	4.469,9
SUDESTE	4.353,4	9.149,9	10.841,5	24.344,9	-	-	-	-	599,1	4.314,0	846,5	5.759,6	30.104,5
CENTRO-OESTE	649,3	2.396,2	1.161,4	4.206,9	-	-	-	-	150,8	1.082,2	87,9	1.320,9	5.527,9
SUL	711,5	3.269,9	2.935,0	6.916,4	-	-	-	-	226,1	1.047,0	181,3	1.454,3	8.370,7
BRASIL	14.991,0	62.125,9	140.563,6	217.680,6	-	387,0	132.151,2	132.538,2	2.439,5	47.412,3	6.875,4	56.727,3	406.946,0

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

A leitura de cada linha da Tabela 2 revela quanto cada estado ou região utilizou bens finais de sua produção e dos outros estados do Nordeste., A título de ilustração, R\$ 16,3 bilhões foram destinados para consumo das famílias, a administração pública e o investimento em Alagoas. No âmbito desse valor tem-se o consumo de parte de sua própria produção (R\$ 15,5 bilhões, conforme especificado na Tabela 3), que representa 85,2% de sua produção total. A produção total de Alagoas com destino ao atendimento da demanda final doméstica foi de R\$ 18,2 bilhões.

Cabe destacar que o consumo da administração pública é atendido pela produção do próprio estado, ou seja, os R\$ 7,6 bilhões consumidos pela administração pública em Alagoas são de bens finais produzidos no Estado⁸. O consumo da

⁶ O detalhamento da produção de cada estado da Região em quanto é consumido dentro do estado e fora (Nordeste e as outras regiões do país) se encontra em anexo.

⁷ Ver a relação entre as exportações domésticas Ceará e Bahia.

⁸ O consumo da administração pública, em cada estado nordestino, é atendido exclusivamente pela produção do Estado.

administração pública é importante em todos os estados nordestinos. A exceção dos três maiores estados, esse consumo representa mais que 40,0% da demanda final doméstica estadual. A Bahia tem o menor percentual, 29,1% e Alagoas o maior, 46,7%.

Da produção total de bens finais do Nordeste, destinada ao atendimento da demanda final doméstica (Tabela 1), 64,4% ficam nos três maiores estados: Bahia, 30,7%; Pernambuco, 17,8% e Ceará, 15,9%. O consumo de bens finais produzidos pela Região é um pouco menor nestes três estados, 55,6% (Tabela 2). A segunda região com maior consumo de bens finais nordestinos é o Sudeste, R\$ 30,1 bilhões (7,4% da produção total), vindo em seguida a região Sul, R\$ 8,4 bilhões. Em termos percentuais, dos 11,9% da produção nordestina que é destinada para outras regiões, 7,4% é demanda do Sudeste, seguida pela região Sul, 2,1%.

A Tabela 3 apresenta as relações comerciais de bens finais dentro da região Nordeste, e procura identificar se existe algum equilíbrio entre as compras e vendas entre esses estados. A coluna **Exportações/Nordeste** mostra quanto da produção de bens finais de um estado foi destinada aos outros estados nordestinos. A coluna **Exportações/Outras Regiões** registra o consumo do que foi produzido pelo estado por outras regiões. **Importações** mostra o quanto o estado utilizou da produção dos outros estados nordestinos. A coluna **saldo** é o valor das exportações menos importações entre os estados do nordeste. A coluna **consumo** é o valor do consumo (famílias, administração pública e investimento) do estado de sua própria produção.

Tabela 3 - Produção Estadual de Bens Finais e Consumo Inter-regional – R\$ Milhões

ESTADO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES ¹	SALDO ¹	ESTADO	
	NORDESTE ¹	OUTRAS REGIÕES			CONSUMO ²	PRODUÇÃO
ALAGOAS	984,8	1.695,2	846,0	138,8	15.487,5	18.167,4
BAHIA	3.244,6	15.629,4	3.924,4	- 679,8	105.856,4	124.730,4
CEARÁ	4.393,7	10.062,6	1.751,5	2.642,1	50.343,2	64.799,5
MARANHÃO	970,5	3.713,5	1.778,8	- 808,2	29.593,7	34.277,8
PARAÍBA	1.370,7	2.897,2	1.986,8	- 616,1	24.057,3	28.325,2
PERNAMBUCO	4.230,5	7.546,2	3.760,9	469,6	60.620,2	72.396,9
PIAUI	612,1	1.189,0	1.320,7	- 708,6	16.986,3	18.787,4
RIO GRANDE DO NORTE	1.032,7	3.395,0	1.298,6	- 266,0	22.925,4	27.353,0
SERGIPE	748,2	2.344,8	920,1	- 171,9	15.015,4	18.108,3

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Relações comerciais dentro do Nordeste. 2. Consumo do que foi produzido no Estado.

Observou-se a fraca relação comercial entre os estados da região Nordeste. As exportações são mais expressivas para as outras regiões do País. As exportações para outras regiões são, em média, 2,8 vezes maiores que as exportações para os estados do Nordeste. A título de ilustração as exportações da Bahia para as outras regiões são 4,8 vezes maiores que suas exportações para o Nordeste. A Bahia sendo o principal Estado da Região e com economia mais diversificada, em termos industriais, deveria ser a referência para os outros estados nordestinos. Contudo, em termos de exportações de sua produção de bens finais para o resto do País, em relação a sua produção total, a principal referência estadual é o estado do Ceará, que igualmente tem o maior saldo de exportações domésticas.

Também se pode observar que em outros estados essa relação exportação para fora da Região e para dentro, é relevante. Os estados do Maranhão, Rio Grande

do Norte e Sergipe, exportam 3,4 vezes mais, em média, para as outras regiões do que para o Nordeste. Os três estados que têm saldo positivo em suas relações comerciais no âmbito intrarregional (exportações menos importações dentro da região Nordeste) são Alagoas, Ceará e Pernambuco. Apesar de também exportarem mais para as outras regiões brasileiras, têm uma relação entre suas exportações para fora da região e para dentro do Nordeste mais baixa, em torno dos 2,0.

O estado do Ceará tem uma posição diferente dos outros estados, quanto ao comércio intrarregional. Seu saldo é positivo em R\$ 2,6 bilhões, valor que representa 4,1% de sua produção total de bens finais destinados à demanda final doméstica. Por outro lado, o estado do Piauí tem déficit no comércio intrarregional que representa 3,8%, R\$ 708,6 milhões, de sua produção de bens finais. O estado do Ceará difere, também, no nível de consumo da sua própria produção, é o menor percentual entre todos os estados da Região, 77,7% (R\$ 50,3 bilhões). O Piauí consome 90,4% (R\$ 17,0 bilhões) de sua produção de bens finais, enquanto a média dos outros estados é de 84,5%.

Tendo como parâmetro as exportações domésticas totais do estado com relação a produção total de bens finais, o estado do Ceará é a principal referência, exporta 22,3% de sua produção (6,8% para dentro do Nordeste e 15,5% para as outras regiões). A Bahia fica em quinto lugar, com o mesmo percentual da Paraíba, 15,1%.

Em média, 4,3% da produção de bens finais de cada estado nordestino são consumidos pelos outros estados da Região. A Bahia é o estado que menos exporta para os outros estados nordestinos, 2,6%, e o Ceará é o que tem a maior produção consumida dentro da Região, 6,8%.

Analisando-se o consumo regional da produção de bens finais dos estados, constata-se que sempre existe um estado vizinho como um dos dois maiores consumidores de cada estado nordestino, à exceção do Rio Grande do Norte, cujos maiores consumidores dentro da Região não são estados vizinhos (a Bahia consome 1,0% de sua produção e Pernambuco, 0,6%). Cabe ainda salientar que a Bahia e Pernambuco participam como os dois maiores consumidores da produção final de sete estados; o Ceará como grande consumidor de dois estados e a Paraíba e o Maranhão têm importância para apenas um estado.

As duas regiões maiores demandadoras da produção de bens finais dos estados do Nordeste, são o Sudeste e o Sul, com ênfase nos consumos de São Paulo e do Rio Grande do Sul. O consumo médio da região Sudeste é 6,8% da produção de cada estado nordestino e o consumo médio da região sul é 2,0%. O Ceará é o estado nordestino que mais exporta bens finais para aquelas duas regiões, 9,1% e 2,8%, respectivamente. O estado do Piauí, o que menos exporta para essas regiões, 3,8% e 1,2%, respectivamente. Estes resultados partiram da análise da produção e consumo de cada estado nordestino, cujas Tabelas estão em anexo.

A demanda final doméstica é aberta em consumo das famílias, consumo da administração pública e investimento. A administração pública de cada estado do Nordeste consome bens e serviços finais oriundos do próprio estado, conforme já comentado. Apenas sete setores concentram a venda em todos os estados: Administração pública e seguridade social, educação pública, saúde pública, outros serviços, saúde mercantil, produtos farmacêuticos e intermediação financeira e seguros. Os primeiros três setores vendem 94,8% da produção de bens e serviços finais consumidos por esse componente. Isto era de se esperar, dado que são prestações de serviço típicas do setor público.

A Tabela 4, mostra os dez principais setores que atendem o consumo das famílias, em cada estado do Nordeste. Ali estão os percentuais das vendas de cada setor, com relação ao total da produção do estado que é destinada para o consumo

das famílias (incluindo aqui o consumo das famílias em todos os estados do país). O setor mais relevante, em todos os estados nordestinos é comércio varejista. No caso de Alagoas, como exemplo, da produção total, R\$ 18,2 bilhões, R\$ 8,6 bilhões foram consumidas pelas famílias em todo o país. Desse valor (R\$ 8,6 bilhões), o setor comércio varejista tem uma participação de 24,0%.

Tabela 4 - Principais Setores Fornecedores Para o Consumo das Famílias - %

Setores	Alagoas	Bahia	Ceará	Maranhão	Paraíba	Pernambuco	Piauí	Rio Grande do Norte	Sergipe
Comércio Varejista	24,0	14,5	15,5	16,5	17,6	13,8	17,6	20,7	20,0
Serviços Imobiliários e aluguel	14,7	12,1	11,0	17,2	12,1	10,5	13,8	12,3	13,4
Fabricação de Açúcar	7,7					3,1			
Transporte de passageiros	5,9	4,6	3,7	10,3	4,4	5,7	6,1	4,2	6,6
Serviços de alimentação	4,7	4,5	4,3	3,9	4,2	4,3	4,7	4,7	4,5
Distribuição de Energia Elétrica	3,8		3,5		3,9	4,4	3,6		3,6
Intermediação financeira e seguros	3,8	4,1	5,2	4,9	4,8	5,9	4,9	3,6	3,9
Serviços Domésticos	3,7		2,8	4,1	3,3		4,0	3,3	
Saúde mercantil	3,7	4,1				4,7			
Serviços de Informação	3,4			4,1					
Automóveis, camionetas e utilitários		5,8							
Refino de petróleo e coque		4,4							
Outros Serviços		4,1	3,4	3,7	4,2	4,0	4,3	3,8	4,2
Fruticultura		3,3			3,8				2,9
Artefatos de couro e calçados			7,0		8,8				
Artigos do vestuário e acessórios			5,9					6,9	
Transporte de Carga e correios				4,9					3,1
Outras culturas/extrativismo vegetal				3,8					
Perfumaria, higiene e limpeza						3,6			
Bebidas							4,3		
Outros produtos Alimentares							3,3	3,3	
Beneficiamento de Outros Produtos Vegetais								4,2	
Educação mercantil									2,60
Participação dos Setores	75,4	61,7	62,2	73,6	67,1	59,8	66,6	67,1	64,8

Fonte: SIIPNE (2014).

O comércio varejista é o principal setor de atendimento ao consumo das famílias, em todos os estados da Região. Sua participação média no consumo das famílias é de 17,8%. Serviços imobiliários e alugueis é o segundo em todos os estados da Região, e representa, em média, 13,0% do consumo das famílias. Apenas vinte e três setores, dentre os 82 setores que constituem a matriz de insumo-produto do Nordeste (SIIPNE) representam 60% ou mais do consumo das famílias dos estados nordestinos (Tabela 4). Entretanto, em média, dez setores vendem 66,5% do total do consumo familiar.

A produção de bens e serviços finais dos estados nordestinos, com destino ao consumo das famílias de todos os estados brasileiros é concentrada nas atividades de serviços e comércio. Por sua característica natural, este setor atende mais o consumo do próprio estado e, sendo o mais importante para a economia, sinaliza que esta é menos dinâmica, no sentido de ter menos capacidade em gerar inovação, do tipo que

a indústria gera e, secundariamente, a agricultura⁹. Tomando com exemplo o estado da Bahia, que tem uma estrutura industrial mais diversificada que os outros estados da Região, entre os dez principais setores que mais vendem para o componente consumo das famílias, só temos dois setores da indústria; automóveis, camionetas e utilitários e refino de petróleo e coque.

Trabalhando com os 15 principais setores produtores de bens e serviços finais, em cada estado da região Nordeste, com destino ao consumo das famílias brasileiras, têm-se no máximo quatro setores industriais entre os quinze. A característica básica é que são setores tradicionais e de baixa intensidade tecnológica (de acordo com a classificação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior): fabricação de açúcar, beneficiamento de outros produtos vegetais, artefatos de couros e calçados, artigos de vestuário e acessórios, bebidas, distribuição de energia, água, esgoto e serviço de limpeza urbana. As exceções são: perfumaria, higiene e limpeza (Pernambuco), automóveis, camionetas e utilitários (Bahia) e refino de petróleo e coque¹⁰ (Bahia), todos classificados como média - alta tecnologia.

No fornecimento de bens finais para investimento (formação bruta de capital fixo e variação de estoques) o setor de construção é o mais relevante. Em média, 73,4% do investimento originam-se desse setor. Os dez principais setores, de cada estado da Região, fornecedores para o investimento nos estados nordestinos e nas outras regiões, representam 95,2% do investimento total (ver Tabela 5, que apresenta os percentuais de cada setor). A lógica desta tabela é a mesma da Tabela 4, em que o percentual do setor, em cada Estado, representa a sua participação no valor dos bens produzidos para atender à demanda de investimento. Tomando Alagoas como exemplo, o estado produziu R\$ 1,9 bilhão para utilização como investimento na demanda doméstica. Desse valor, R\$ 1,5 bilhão vem do setor de construção, que representa, então, 76,8% do total.

Os setores de comércio varejista e atacadista constam da Tabela 5, em função de que parte das compras é intermediada por estes setores e ali estão as suas margens. Os setores petróleo e gás, bebidas, adubos e fertilizantes e beneficiamento de outros produtos vegetais, fazem parte da Tabela no item de investimento por conta da variação de estoques.

Analisando os setores da indústria (fornecedores dos investimentos) a luz do grau de intensidade tecnológica, vê-se que metade deles é de alta intensidade (máquinas para escritório e informática) ou média – alta intensidade: outras máquinas e equipamentos, máquinas e implementos agrícolas, automóveis, camionetas e utilitários, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, material eletrônico e equipamentos de comunicação, outros equipamentos de transporte e adubos e fertilizantes. Os setores com média – baixa intensidade são: construção, petróleo e gás, produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos, metalurgia de metais não ferrosos e outros produtos de minerais não-metálicos. Apenas três setores são de baixa intensidade: bebidas, indústria do mobiliário e beneficiamento de outros produtos vegetais.

⁹ As inovações no setor de serviços são mais do tipo organizativas e sistêmicas, que são também importantes, mas que devem agregar menos valor. As atividades mais importantes no setor de serviços, na maioria dos estados nordestinos, retratam este perfil: comércio varejista, serviços imobiliários e aluguel, transporte de passageiros, serviços de alimentação, instituições financeiras e seguros, serviços domésticos e distribuição de energia elétrica.

¹⁰ Aqui se inclui a produção de derivados.

Tabela 5 - Principais Setores Fornecedores de Bens para o Investimento - %

Setores	Alagoas	Bahia	Ceará	Maranhão	Paraíba	Pernambuco	Piauí	Rio Grande do Norte	Sergipe
Construção	76,8	68,6	70,4	69,9	81,4	65,6	77,7	74,3	75,7
Comércio Varejista	5,7	1,9	5,6	4,0	3,5	3,7	4,6	4,8	3,8
Bovinos	5,4	2,6	2,5	8,1	3,4	1,0	4,6	4,0	3,4
Comércio Atacadista	3,6	4,9	4,4	4,2	4,2	7,9	3,4	2,8	2,2
Outras Máquinas e Equipamentos	2,6	1,3	1,6	1,6		3,1		1,0	0,4
Petróleo e Gás Natural	0,7							9,0	2,9
Máquinas e Implementos Agrícolas	0,5								
Bebidas	0,4						0,3		
Indústria do mobiliário	0,3	0,7	2,0	0,4		1,4	1,6	0,3	1,1
Outros Pecuária	0,3			0,5	0,5		1,3	0,4	
Automóveis, camionetas e utilitários		10,5	0,8						
Máquinas para escritório e equipamentos de informática		3,8	1,3		0,5			0,3	0,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos			4,0		0,4	4,0	0,4		
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos		0,5	2,5	0,8	1,3	2,8		0,4	1,4
Metalurgia de metais não ferrosos				4,5	1,1	0,9			
Material eletrônico e equipamentos de comunicações		0,6							
Outros produtos de minerais não-metálicos					0,6				
Outros equipamentos de transporte						3,7	0,9		0,4
Aubos e fertilizantes				0,1					
Beneficiamento de Outros Produtos Vegetais							0,4		
Participação dos Setores	96,2	95,4	95,1	94,2	96,8	94,0	95,2	97,5	92,1

Fonte: SIIPNE (2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de bens e serviços finais dos estados nordestinos atende a demanda final doméstica (sem exportações), na seguinte ordem: consumo das famílias (53,5%), consumo da administração pública (32,6%) e investimento (formação bruta de capital fixo e variação de estoques – 13,9%). Em média, 88,1% desse tipo de produção é consumida dentro da Região.

A maior parte da produção de bens e serviços finais nordestinos que atende outras regiões destina-se ao consumo das famílias. Em média, 81,3% do consumo das outras regiões é consumo das famílias, mais um sinal de que a Região exporta pouco de bens finais para a formação bruta de capital fixo e variação de estoques e nos dá uma ideia do papel que a produção regional representa para economia do País.

A região Nordeste é ainda dependente dos gastos da administração pública. Comparando-se a participação do consumo deste segmento na Região e no Brasil, percebe-se a sua importância. Em 2009, enquanto o consumo da administração pública no Brasil representava 19,4% da demanda doméstica, esta participação no Nordeste alcançava 32,6%. O inverso acontece no segmento investimento, 18,9% no Brasil e 13,9% no Nordeste. Tomando o consumo das famílias mais investimentos como o setor privado, observa-se a importância do setor público no Nordeste. Este representa 48,4% da economia do setor privado, enquanto que, no Brasil, o setor público representa apenas 24,1%.

A produção do Nordeste para atender a demanda final concentra-se, principalmente, no consumo das famílias. Isso explica, em parte, porque o Nordeste tem se beneficiado com os programas sociais do governo apresentando um dinamismo maior nos últimos anos. Neste segmento, apenas 6,9% é representado por consumo de bens do setor agropecuário, 28,5% são produtos oriundos da indústria e 64,6% do setor de serviços. A demanda da administração pública é satisfeita quase que totalmente pelo setor de serviços, 99,7%. Quanto à demanda de investimento, a distribuição é a seguinte; 4,3% tem origem no setor agropecuário (provavelmente formação de estoques), 83,6% da indústria e 12,1 do setor de serviços. O que se observa é a baixa participação do setor agropecuário no fornecimento de produtos para a demanda final, apenas 4,3 do total produzido (R\$ 17,4 bilhões em R\$ 406,9 bilhões).

Parodiando o Brasil, que é conhecido como um dos países mais fechados em termos de comércio exterior e tem uma baixa corrente de comércio com o resto do mundo, observa-se a baixa corrente de comércio da região Nordeste. Em 2009, a corrente de comércio do Brasil representava 22,1% do seu PIB. Mas a corrente de comércio do Nordeste deve ser vista por dois ângulos. A corrente de comércio interna entre os estados nordestinos representa apenas 8,6% do PIB da Região. Se incluirmos as exportações internas para as outras regiões, o percentual vai para 20,6% do PIB nordestino, assemelhando-se à situação do Brasil.

O Ceará tem um perfil diferente dos outros estados da Região, em termos de consumo de sua produção e exportação para as demais unidades federativas. Os estados nordestinos consomem, em média, 83,8% de sua produção de bens e serviços finais destinados ao atendimento da demanda final doméstica (sem exportações para o exterior). O consumo da produção final do estado do Ceará, dentro do próprio estado é de 77,7%. É o estado com maior saldo de comércio dentro da região (exportações e importações entre os estados do Nordeste), R\$ 2,6 bilhões, que representa 4,1% de sua produção. Enquanto a média das exportações da produção para atender a demanda final doméstica é de 15,6%, no Ceará esse percentual é de 22,3% de sua produção total.

REFERÊNCIAS

Bezerra, Francisco José Araújo...[et al.], organizadores. - Perfil Socioeconômico do (estados do Nordeste). Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015.

Guilhoto, Joaquim José Martins...[et al]. Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e Estados: Metodologia e Resultados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/download/estatisticas/contas_nacionais. Acesso em nov.2015.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em <http://www.mdic.gov.br/sitio/>. Acesso em set.2015.

USP-FIPE em parceria com BNB/ETENE. Sistema Intermunicipal de Insumo-Produto do Nordeste (SIIPNE). Fortaleza, 2014. Publicação em elaboração.

ANEXO

Compõe este anexo uma Tabela para cada estado da região Nordeste. A primeira Tabela contém as informações do estado de Alagoas. A última coluna mostra como a produção de bens finais do Estado, R\$ 18,2 bilhões, foi consumida pelos estados/regiões do país. O próprio Estado, Alagoas, é o principal consumidor de sua produção, R\$ 15,5 bilhões, e isto acontece com os outros estados. A demanda final está aberta nos três grandes segmentos: consumo das famílias, consumo da administração pública e investimento.

Alagoas – Produção de Bens finais para a Demanda Final doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL DOMÉSTICA
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	214,7	712,4	5.383,4	6.310,5	0	24,9	7.610,9	7.635,8	64,9	1.291,8	184,4	1.541,1	15.487,5
BAHIA	24,5	305,9	72,6	403,0	-	-	-	-	2,2	12,2	7,8	22,1	425,2
CEARÁ	2,9	51,0	5,3	59,2	-	-	-	-	1,1	6,8	0,3	8,1	67,4
MARANHÃO	0,6	14,9	11,6	27,1	-	-	-	-	0,2	0,6	0,0	0,8	27,9
PARAÍBA	2,9	27,1	13,0	42,9	-	-	-	-	1,3	3,9	0,3	5,5	48,4
PERNAMBUCO	14,4	78,0	122,6	215,0	-	-	-	-	12,6	15,5	0,8	28,9	243,9
PIAUÍ	0,8	16,7	16,7	34,2	-	-	-	-	0,1	2,3	0,0	2,5	36,7
RIO GRANDE DO NORTE	0,6	4,0	2,4	7,0	-	-	-	-	0,1	0,6	0,1	0,8	7,8
SERGIPE	7,0	72,7	35,1	114,8	-	-	-	-	1,4	8,9	2,5	12,7	127,6
NORDESTE	268,4	1.282,7	5.662,7	7.213,8	-	24,9	7.610,9	7.635,8	84,0	1.342,4	196,2	1.622,6	16.472,3
NORTE	4,5	83,6	54,9	143,0	-	-	-	-	0,9	6,2	4,4	11,4	154,4
SUDESTE	64,5	161,9	565,3	791,6	-	-	-	-	17,9	141,6	35,3	194,8	986,4
CENTRO-OESTE	10,3	31,2	69,6	111,2	-	-	-	-	3,6	37,3	3,7	44,6	155,8
SUL	9,4	107,7	224,7	341,8	-	-	-	-	10,2	36,0	10,6	56,8	398,6
BRASIL	357,0	1.667,1	6.577,3	8.601,5	-	24,9	7.610,9	7.635,8	116,5	1.563,5	250,1	1.930,2	18.167,4

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

Bahia – Produção de Bens finais para a Demanda Final doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL DOMÉSTICA
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	26,5	153,9	33,1	213,5	-	-	-	-	7,3	29,1	2,1	38,5	252,0
BAHIA	2.722,2	14.114,3	40.844,9	57.681,4	-	27,0	31.924,5	31.951,4	433,9	13.857,8	1.931,8	16.223,5	105.856,4
CEARÁ	32,8	241,2	25,9	300,0	-	-	-	-	9,5	130,7	2,6	142,8	442,7
MARANHÃO	31,5	168,6	32,3	232,4	-	-	-	-	15,4	41,7	0,8	57,9	290,3
PARAÍBA	25,1	196,9	29,1	251,1	-	-	-	-	4,1	46,7	1,3	52,1	303,2
PERNAMBUCO	85,9	575,3	263,3	924,5	-	-	-	-	23,2	169,8	2,3	195,3	1.119,8
PIAUI	38,1	127,3	28,7	194,1	-	-	-	-	7,4	35,9	0,7	44,0	238,1
RIO GRANDE DO NORTE	32,4	133,7	19,8	185,9	-	-	-	-	4,3	41,9	2,0	48,2	234,1
SERGIPE	45,6	153,3	93,1	292,1	-	-	-	-	6,9	56,3	9,1	72,3	364,3
NORDESTE	3.040,1	15.864,4	41.370,4	60.275,0	-	27,0	31.924,5	31.951,4	512,0	14.409,9	1.952,7	16.874,6	109.101,0
NORTE	125,5	569,4	154,5	849,4	-	-	-	-	26,0	206,1	10,0	242,1	1.091,5
SUDESTE	2.002,4	2.733,5	3.180,8	7.916,7	-	-	-	-	247,7	1.922,6	58,9	2.229,3	10.145,9
CENTRO-OESTE	236,2	821,6	261,9	1.319,6	-	-	-	-	59,5	446,0	5,3	510,8	1.830,4
SUL	215,1	1.052,3	772,3	2.039,7	-	-	-	-	43,2	471,2	7,5	521,9	2.561,6
BRASIL	5.619,4	21.041,2	45.739,8	72.400,4	-	27,0	31.924,5	31.951,4	888,4	17.455,9	2.034,4	20.378,6	124.730,4

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

Ceará – Produção de Bens finais para a Demanda Final doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	9,9	112,3	25,2	147,4	-	-	-	-	0,6	6,8	0,4	7,9	155,3
BAHIA	92,4	529,9	257,2	879,5	-	-	-	-	2,0	46,6	24,3	73,0	952,4
CEARÁ	1.066,9	5.645,8	17.778,8	24.491,4	-	146,0	19.885,0	20.031,0	113,7	4.989,7	717,4	5.820,8	50.343,2
MARANHÃO	21,6	469,9	138,7	630,3	-	-	-	-	5,7	25,9	1,5	33,1	663,4
PARAÍBA	30,4	291,2	86,9	408,6	-	-	-	-	2,3	15,8	1,4	19,5	428,1
PERNAMBUCO	71,7	673,3	354,6	1.099,7	-	-	-	-	9,1	22,3	1,0	32,3	1.132,0
PIAUI	37,4	364,5	112,4	514,3	-	-	-	-	3,1	8,2	1,5	12,7	527,0
RIO GRANDE DO NORTE	51,7	234,3	77,4	363,3	-	-	-	-	2,3	57,2	4,7	64,2	427,5
SERGIPE	13,2	49,8	32,2	95,3	-	-	-	-	0,7	10,5	1,4	12,6	107,9
NORDESTE	1.395,3	8.371,1	18.863,5	28.629,8	-	146,0	19.885,0	20.031,0	139,6	5.183,0	753,5	6.076,1	54.736,9
NORTE	79,5	690,6	301,6	1.071,8	-	-	-	-	4,9	67,7	17,4	90,0	1.161,8
SUDESTE	644,7	2.585,2	2.012,0	5.241,9	-	-	-	-	49,9	433,8	151,1	634,8	5.876,6
CENTRO-OESTE	105,3	710,5	298,3	1.114,2	-	-	-	-	12,3	55,7	6,8	74,9	1.189,0
SUL	115,8	845,3	740,7	1.701,8	-	-	-	-	23,6	66,7	43,2	133,4	1.835,2
BRASIL	2.340,7	13.202,7	22.216,1	37.759,4	-	146,0	19.885,0	20.031,0	230,3	5.806,8	972,0	7.009,1	64.799,5

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

Maranhão – Produção de Bens finais para a Demanda Final doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	3,0	4,6	8,1	15,8	-	-	-	-	0,6	0,4	0,8	1,7	17,5
BAHIA	122,8	26,1	124,8	273,8	-	-	-	-	6,6	2,9	21,1	30,7	304,5
CEARÁ	19,2	29,8	26,9	75,9	-	-	-	-	15,8	55,2	3,7	74,7	150,6
MARANHÃO	682,2	1.693,4	10.280,9	12.656,5	-	18,9	12.526,9	12.545,8	78,1	3.801,5	511,8	4.391,3	29.593,7
PARAÍBA	6,2	8,7	20,3	35,2	-	-	-	-	2,2	17,5	1,7	21,4	56,6
PERNAMBUCO	25,6	27,3	47,2	100,1	-	-	-	-	20,1	82,7	2,1	104,9	205,0
PIAUI	36,7	60,5	47,7	144,8	-	-	-	-	9,4	20,2	4,1	33,7	178,5
RIO GRANDE DO NORTE	4,6	5,6	19,1	29,3	-	-	-	-	1,1	0,8	3,1	4,9	34,2
SERGIPE	4,1	3,5	9,8	17,5	-	-	-	-	0,6	0,4	5,1	6,1	23,7
NORDESTE	904,4	1.859,7	10.584,9	13.348,9	-	18,9	12.526,9	12.545,8	134,5	3.981,6	553,4	4.669,5	30.564,2
NORTE	46,9	85,0	164,1	296,0	-	-	-	-	15,7	36,5	36,3	88,4	384,4
SUDESTE	185,0	123,1	947,7	1.255,8	-	-	-	-	150,3	480,3	160,8	791,5	2.047,3
CENTRO-OESTE	47,2	26,3	79,2	152,7	-	-	-	-	42,1	284,4	32,3	358,8	511,4
SUL	100,4	42,5	256,2	399,1	-	-	-	-	101,3	227,4	42,6	371,3	770,4
BRASIL	1.283,9	2.136,6	12.032,1	15.452,5	-	18,9	12.526,9	12.545,8	443,9	5.010,2	825,3	6.279,4	34.277,8

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

Paraíba – Produção de Bens finais para a Demanda Final doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	6,2	41,6	5,7	53,5	-	-	-	-	0,8	3,0	0,3	4,2	57,7
BAHIA	18,7	167,2	31,6	217,5	-	-	-	-	1,0	8,3	6,2	15,6	233,1
CEARÁ	24,8	110,9	21,2	156,8	-	-	-	-	5,8	8,2	2,1	16,0	172,8
MARANHÃO	4,8	59,2	7,6	71,5	-	-	-	-	0,8	1,6	0,1	2,6	74,1
PARAÍBA	468,6	2.041,4	7.873,4	10.383,3	-	5,8	10.821,1	10.826,9	80,6	2.519,4	247,0	2.847,0	24.057,3
PERNAMBUCO	50,2	327,6	141,1	519,0	-	-	-	-	15,6	11,9	0,6	28,2	547,2
PIAUI	8,5	37,2	5,2	50,9	-	-	-	-	0,4	1,0	0,1	1,5	52,3
RIO GRANDE DO NORTE	25,7	115,1	27,1	167,8	-	-	-	-	1,5	19,3	2,4	23,2	191,0
SERGIPE	4,5	24,3	8,2	37,0	-	-	-	-	0,6	2,9	1,9	5,4	42,5
NORDESTE	611,9	2.924,5	8.121,0	11.657,4	-	5,8	10.821,1	10.826,9	107,2	2.575,7	260,8	2.943,7	25.428,0
NORTE	33,3	186,7	32,9	252,9	-	-	-	-	2,7	10,3	7,6	20,7	273,5
SUDESTE	304,1	838,0	481,5	1.623,5	-	-	-	-	20,1	121,3	43,3	184,7	1.808,2
CENTRO-OESTE	44,8	173,0	69,1	286,9	-	-	-	-	4,7	12,6	9,1	26,5	313,4
SUL	58,8	265,1	136,5	460,3	-	-	-	-	8,7	20,3	12,8	41,7	502,0
BRASIL	1.052,8	4.387,3	8.840,9	14.281,0	-	5,8	10.821,1	10.826,9	143,4	2.740,2	333,6	3.217,2	28.325,2

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

Pernambuco – Produção de Bens finais para a Demanda Final doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	20,4	148,8	74,2	243,3				-	1,4	26,5	11,6	39,5	282,8
BAHIA	99,6	857,5	194,0	1.151,1				-	3,8	151,6	43,0	198,4	1.349,6
CEARÁ	51,7	368,4	91,4	511,4				-	8,4	62,4	16,6	87,4	598,8
MARANHÃO	17,0	213,2	32,7	263,0				-	4,5	27,5	5,5	37,6	300,6
PARAÍBA	79,1	488,0	273,4	840,6				-	8,7	37,9	26,7	73,3	913,9
PERNAMBUCO	1.026,3	5.733,0	20.938,0	27.697,3		119,6	25.459,4	25.579,0	61,9	6.206,4	1.075,6	7.343,9	60.620,2
PIAUÍ	13,1	151,7	24,6	189,5				-	0,9	6,9	3,2	11,0	200,4
RIO GRANDE DO NORTE	30,9	181,8	94,2	306,9				-	1,2	46,0	22,2	69,4	376,3
SERGIPE	21,4	87,9	49,9	159,2				-	1,2	33,1	14,4	48,8	208,0
NORDESTE	1.359,5	8.230,5	21.772,4	31.362,3	-	119,6	25.459,4	25.579,0	92,1	6.598,4	1.219,0	7.909,4	64.850,7
NORTE	54,8	503,9	88,9	647,6				-	5,0	85,2	44,6	134,8	782,4
SUDESTE	664,1	1.609,9	1.691,4	3.965,3				-	45,7	629,1	277,5	952,3	4.917,5
CENTRO-OESTE	98,6	398,5	142,5	639,6				-	10,4	81,3	19,6	111,3	750,9
SUL	100,0	604,7	270,7	975,4				-	11,8	76,9	31,2	120,0	1.095,4
BRASIL	2.276,8	11.347,4	23.965,9	37.590,1	-	119,6	25.459,4	25.579,0	165,0	7.471,0	1.591,8	9.227,8	72.396,9

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

Piauí – Produção de Bens finais para a Demanda Final doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	2,4	7,2	1,1	10,6				-	0,1	0,3	0,1	0,6	11,2
BAHIA	21,4	42,4	21,1	84,9				-	0,7	2,0	6,6	9,3	94,1
CEARÁ	22,0	71,2	10,8	104,0				-	4,7	3,1	1,0	8,7	112,8
MARANHÃO	19,3	198,9	60,2	278,4				-	6,4	10,1	1,6	18,2	296,6
PARAÍBA	5,0	7,3	3,1	15,3				-	0,3	0,2	0,0	0,5	15,8
PERNAMBUCO	17,2	27,7	14,9	59,7				-	2,9	0,6	0,1	3,5	63,3
PIAUÍ	410,7	1.493,1	5.581,9	7.485,7		29,9	7.483,5	7.513,3	104,0	1.724,2	159,0	1.987,3	16.986,3
RIO GRANDE DO NORTE	1,9	4,0	2,3	8,2				-	0,1	0,5	0,5	1,1	9,3
SERGIPE	2,9	3,3	1,3	7,5				-	0,3	0,4	0,9	1,6	9,0
NORDESTE	502,7	1.855,1	5.696,6	8.054,4	-	29,9	7.483,5	7.513,3	119,4	1.741,4	169,8	2.030,7	17.598,4
NORTE	25,7	65,8	22,6	114,1				-	5,0	4,4	7,2	16,6	130,7
SUDESTE	71,3	231,3	276,3	578,9				-	27,8	49,2	49,4	126,4	705,3
CENTRO-OESTE	34,7	34,3	30,4	99,3				-	10,6	8,4	5,8	24,7	124,1
SUL	41,1	70,1	76,0	187,2				-	14,5	12,8	14,5	41,7	228,9
BRASIL	675,5	2.256,5	6.101,9	9.033,9	-	29,9	7.483,5	7.513,3	177,2	1.816,2	246,8	2.240,2	18.787,4

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

Rio Grande do Norte – Produção de Bens finais para a Demanda Final doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	2,6	19,6	2,5	24,6	-	-	-	-	0,1	0,5	0,0	0,6	25,2
BAHIA	29,2	168,7	49,8	247,7	-	-	-	-	0,5	4,3	8,0	12,9	260,6
CEARÁ	20,7	77,3	15,0	113,0	-	-	-	-	4,1	14,3	0,9	19,3	132,4
MARANHÃO	2,6	44,1	14,0	60,6	-	-	-	-	0,3	1,3	0,0	1,6	62,2
PARAÍBA	18,2	125,4	24,8	168,5	-	-	-	-	2,4	5,6	0,4	8,5	177,0
PERNAMBUCO	22,8	134,7	113,0	270,5	-	-	-	-	3,6	17,1	0,2	20,8	291,3
PIAUI	3,6	30,9	8,4	42,9	-	-	-	-	0,2	3,8	0,04	4,0	46,9
RIO GRANDE DO NORTE	370,4	2.286,9	7.330,1	9.987,4	-	12,3	9.879,3	9.891,7	117,0	2.655,6	273,7	3.046,3	22.925,4
SERGIPE	5,2	23,5	5,9	34,6	-	-	-	-	0,2	1,5	0,7	2,5	37,1
NORDESTE	475,3	2.911,1	7.563,6	10.949,9	-	12,3	9.879,3	9.891,7	128,4	2.704,0	284,1	3.116,4	23.958,0
NORTE	29,5	178,8	69,4	277,7	-	-	-	-	2,2	13,0	6,6	21,8	299,4
SUDESTE	253,1	517,2	1.025,5	1.795,8	-	-	-	-	24,5	281,9	57,0	363,5	2.159,3
CENTRO-OESTE	42,0	94,7	147,2	283,8	-	-	-	-	4,5	60,9	4,8	70,2	354,0
SUL	44,2	148,1	308,8	501,1	-	-	-	-	7,2	57,6	16,4	81,2	582,2
BRASIL	844,1	3.849,8	9.114,4	13.808,3	-	12,3	9.879,3	9.891,7	166,9	3.117,4	368,8	3.653,1	27.353,0

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.

Sergipe – Produção de Bens finais para a Demanda Final doméstica¹ - R\$ Milhões

ESTADO/REGIÃO	CONSUMO DAS FAMÍLIAS				CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ²				INVESTIMENTO ³			TOTAL	DEMANDA FINAL
	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços	TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços		
ALAGOAS	4,6	25,6	10,7	40,9	-	-	-	-	0,4	2,4	0,3	3,2	44,1
BAHIA	26,6	183,0	79,9	289,5	-	-	-	-	1,5	10,5	3,4	15,5	305,0
CEARÁ	4,9	38,8	11,4	55,1	-	-	-	-	1,0	17,8	0,2	18,9	74,1
MARANHÃO	2,8	37,9	20,9	61,6	-	-	-	-	0,4	1,6	0,1	2,0	63,6
PARAÍBA	4,2	17,0	15,7	37,0	-	-	-	-	0,4	6,3	0,1	6,8	43,8
PERNAMBUCO	7,8	61,2	59,3	128,3	-	-	-	-	2,7	27,3	0,1	30,1	158,4
PIAUI	2,6	22,3	9,4	34,3	-	-	-	-	0,2	6,2	0,05	6,5	40,7
RIO GRANDE DO NORTE	2,4	10,7	3,3	16,4	-	-	-	-	0,1	1,7	0,1	2,0	18,4
SERGIPE	253,1	1.152,1	4.826,1	6.231,3	-	2,7	6.560,6	6.563,3	76,5	1.913,7	230,7	2.220,9	15.015,4
NORDESTE	309,1	1.548,7	5.036,7	6.894,5	-	2,7	6.560,6	6.563,3	83,2	1.987,5	235,1	2.305,8	15.763,6
NORTE	10,5	98,4	64,9	173,9	-	-	-	-	0,9	15,9	1,0	17,8	191,7
SUDESTE	164,3	350,0	661,1	1.175,3	-	-	-	-	15,1	254,0	13,3	282,4	1.457,8
CENTRO-OESTE	30,1	106,2	63,3	199,6	-	-	-	-	3,0	95,6	0,6	99,2	298,9
SUL	26,7	134,2	149,1	310,0	-	-	-	-	5,7	78,1	2,6	86,4	396,4
BRASIL	540,8	2.237,5	5.975,2	8.753,4	-	2,7	6.560,6	6.563,3	107,9	2.431,1	252,7	2.791,7	18.108,3

Fonte: SIIPNE (2014). 1. Não inclui as exportações. 2. Inclui as Instituições Sem Fins Lucrativos. 3. Inclui as variações de estoques.